



## A FORMAÇÃO E O CONHECIMENTO DOS FUTUROS PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS

Alessandra Silva Quadros  
Atos Prinz Falkenbach (in memoriam)

### RESUMO

*O estudo investigou a temática da inclusão de alunos com deficiências no processo formativo do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Metodista IPA. Como está preparando os futuros professores para a atuação na prática de inclusão com deficiências na escola regular. Justificou-se na preocupação em desenvolver investigações sobre a formação profissional e os conhecimentos sobre este tema. Caracterizou-se por um método qualitativo do tipo etnográfico. A coleta das informações foram através de análise documental, entrevistas semi-estruturadas, observações das aulas ministradas pelos professores e acadêmicos nos estágios supervisionados. Na análise dos resultados utilizou-se a técnica de triangulação dos dados. Identificou-se que a estrutura da formação profissional, necessita avançar academicamente nesta temática, podendo ter um efeito positivo nas repercussões, transformações e concepções desejadas no processo de inclusão na Educação Física escolar. Sugerindo-se que o Curso realize uma revisão das ementas nas disciplinas que refletem esta temática, para que possam ajudar a proporcionar vivências e aprendizados específicos aos acadêmicos. A sugestão poderá contribuir com a continuidade do processo de construção do Projeto Pedagógico que o curso vem realizando, condizente com a proposta do Centro Universitário e com os anseios da sociedade.*

**Palavras-chave:** Formação Profissional; Inclusão; Deficiências.

### ABSTRACT

*The study investigated the issue of inclusion of students with disabilities in the training process for a Bachelor's degree in Physical Education from the IPA Methodist University Center. How it is preparing future teachers to operate in regards to the inclusion of those with disabilities in regular schools. It was based on the concern to develop research in terms of professional training and knowledge on this topic. It was characterized by a qualitative ethnographic method. Data collection was done by means of document analysis, semi-structured interviews, observation of classes taught by professors and students in supervised internships. The data triangulation technique was used for analyzing the results. It was noted that the structure of professional training needs to advance academically in this subject, which could have a positive effect on the repercussions, transformations and desired conceptions in the inclusion process in Physical Education in schools. It is suggested that the Course perform a review of the syllabuses in the disciplines that reflect this theme, so that they can help provide experiences and teachings specific to academics. The suggestion could contribute to the continuity of the process of*



*building the Educational Project that the course has been engaged in, consistent with the proposal of the University Center and the wishes of society.*

**Keywords:** *Professional Training; Inclusion; Disabilities.*

## **RESUMEN**

*El estudio investigó la temática de la inclusión de alumnos con deficiencias en el proceso formativo del Curso de Licenciatura en Educación Física del Centro Universitario Metodista IPA. Como está preparando a los futuros profesores para la actuación en la práctica de inclusión con deficiencias en la escuela regular. Se justificó en la preocupación en desarrollar investigaciones sobre la formación profesional y los conocimientos sobre este tema. Se caracterizó por un método cualitativo del tipo etnográfico. La recolección de las informaciones fue a través de análisis documental, entrevistas semiestructuradas, observaciones de las clases impartidas por los profesores y académicos en las prácticas supervisadas. En el análisis de los resultados se utilizó la técnica de triangulación de los datos. Se identificó que la estructura de la formación profesional, necesita avanzar académicamente en esta temática, pudiendo tener un efecto positivo en las repercusiones, transformaciones y concepciones deseadas en el proceso de inclusión en la Educación Física escolar. Sugiriéndose que el Curso realice una revisión de los sumarios en las disciplinas que reflejan esta temática, para que puedan ayudar a proporcionar vivencias y aprendizajes específicos a los académicos. La sugerencia podrá contribuir con la continuidad del proceso de construcción del Proyecto Pedagógico que el curso viene realizando, condeciente con la propuesta del Centro Universitario y con los anhelos de la sociedad.*

**Palabras clave:** *Formación Profesional; Inclusión; Deficiencias.*

## **Introdução**

A presente pesquisa aborda o estudo sobre a formação de professores de Educação Física e os conhecimentos da inclusão de alunos com deficiências na escola regular. Possibilita a reflexão no curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Metodista, do IPA diante dos conhecimentos que os acadêmicos recebem sobre esta temática.

A inquietação em desenvolver um estudo referente a este tema foi instigado em um momento onde a Educação Física escolar e as propostas de inclusão de alunos com deficiências, aparecem com grande representatividade em encontros e congressos, possibilitando reflexões sobre esta questão.

Podemos considerar que há um período maior de vinte anos de reformulação dos Cursos de Educação Física com ações voltadas para uma formação que ainda se traduz em poucas modificações ou capacitações para o exercício da inclusão na Educação Física da escola. Assim podemos indagar: a) que conhecimentos acerca da inclusão e das deficiências são desenvolvidos e estudados na formação em nível de graduação de Educação Física? b) que disciplinas e como os professores organizam os conhecimentos e os conteúdos sobre a inclusão e o tema das deficiências? c) que experiências os formadores dos futuros professores possuem com o tema da inclusão de alunos com deficiências? d) como relacionam a



experiência com o tema e o processo formativo dos acadêmicos? e) como exercitam os conhecimentos e a formação em suas práticas docentes nos estágios supervisionados do curso?

Diante destes questionamentos, para nortear o estudo desenvolvido formulamos a seguinte: Que formação e que conhecimentos o Curso de Licenciatura em Educação Física proporciona para o futuro professor sobre o tema da inclusão de alunos com deficiência na escola regular?

### **Bases do Desenvolvimento Humano**

Desde o nascimento o ser humano é socialmente dependente, é necessário compreender que assim integramos, entramos em um processo histórico, caminhando de forma a constituir uma história integrada com outras histórias. Neste sentido, podemos dizer que o desenvolvimento humano é um processo que se constrói e se constitui a partir das relações estabelecidas com o outro.

Entender o desenvolvimento humano a partir das reflexões de Vygotski (1997) vai ao encontro do objetivo deste estudo que foi de investigar a temática da inclusão de alunos com deficiência no processo formativo dos futuros professores de Educação Física. Entendemos que, em um primeiro momento, é necessário compreender o processo de desenvolvimento humano para poder relacionar com a importância da Educação Física escolar no desenvolvimento dos alunos com deficiência. Vygotski (1997) reflete o desenvolvimento humano a partir da perspectiva sociocultural, pois as mudanças de comportamento acontecem em relação ao comportamento social, reforçando as relações, as trocas de experiências que internalizadas promovem novas mudanças e conseqüentemente novas aprendizagens.

O conceito de reequipamento das capacidades originais favorece compreender como a criança e principalmente aquela com deficiência pode avançar em seu desenvolvimento inicial a partir dos modelos externos. Negrine (2002) acrescenta, a partir dos seus estudos antropológicos do desenvolvimento humano, que são os modelos de prestígio que melhor influencia exercem sobre as aprendizagens significativas da criança. Basicamente porque são esses modelos que possuem bagagem emocional e afetiva, elementos que favorecem aprender significativamente. Assim o ser humano aprende porque possui modelos e essas referências ajudam no despertar de capacidades internas do ser humano.

A teoria da zona de desenvolvimento proximal parte desse princípio, ou seja, de que o ser humano é estimulado em suas capacidades próximas a partir da relação de modelo, de ajuda e de colaboração em suas atividades. Nesse sentido Vygotski (2000) formula sua teoria explicando que tudo o que a criança não consegue fazer hoje por si mesma, com o auxílio de uma pessoa mais hábil, guias ou modelos, amanhã poderá fazer por si mesma. Assim é compreensível como os conceitos de Vygotski orientam para a relação entre as diferenças e, principalmente para a idéia de inclusão de alunos com deficiência na escola comum, pois a partir dos modelos culturais a criança pode avançar em suas capacidades sociais.

Os processos compensatórios descritos por Vygotski (1997) esclarecem que o contexto social e cultural possibilita com que a criança aprenda e dê significado para a cultura que o rodeia, favorecendo assim a internalização e reavaliação de elementos da cultura. Nesse caso, quanto maior a convivência do aluno com deficiências na sociedade e no contexto cultural, maior o favorecimento de suas aprendizagens sociais.

Carvalho (1997) ressalta que os cursos de formação de professores que se voltam para o tema da inclusão, necessitam de estudos em disciplinas, ou em projetos que envolvam os conhecimentos relacionados ao tema do desenvolvimento humano. A compreensão acerca das teorias irá favorecer uma ou outra postura do professor diante da realidade da inclusão em suas aulas. Para Beyer (2003) as teorias



de Vygotski são fundamentos no que diz respeito à compreensão do professor para uma postura de inclusão nas aulas que desenvolve. Assim somente podemos compreender sobre a inclusão quando também possuímos compreensões sobre como aprendemos e nos desenvolvemos.

### **A Inclusão de alunos com Deficiências nas aulas de Educação Física Escolar**

O tema da inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares, nos é amparado por vários documentos oficiais, mas podemos destacar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei Nº 9.394/96, (BRASIL, 1996), que, em seu capítulo V, aponta que a educação dos “*portadores de necessidades especiais deve ocorrer preferencialmente na rede regular de ensino*”. No que diz respeito à formação profissional em Educação Física é a Resolução nº 03/1987 (BRASIL 1987), do Conselho Federal de Educação (CFE), que prevê a primeira aproximação da formação do professor com o “*portador de deficiência e outras necessidades especiais*”.

A inclusão dos alunos com deficiência nas escolas regulares começou a ganhar força a partir da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) considerada um marco na busca da educação inclusiva, pregando a necessidade de se reconhecer que a escola é para todos. Sendo assim a Educação Física como disciplina curricular não pode ficar indiferente frente a este movimento de educação inclusiva, pois é integrante do currículo oferecido pela escola, constituindo um papel muito importante e significativo para o desenvolvimento dos alunos com deficiência. É dentro do ambiente escolar que é possível propiciar meios para viabilizar e facilitar o processo de inclusão, garantindo igualdade de oportunidades e permitindo o relacionamento com outras crianças estabelecendo trocas para poderem aprender e desenvolver.

Para Cidade e Freitas (1997) a Educação Física na escola se constitui em uma grande área de adaptação, ao permitir a participação dos alunos em atividades adequadas às suas necessidades e possibilidades, proporcionando que sejam valorizados e se integrem num mesmo mundo.

Segundo Pedrinelli (2002) todo programa de Educação Física deve proporcionar desafios a todos os alunos, permitindo a participação de todos, respeitando suas limitações, promovendo a autonomia e enfatizando o potencial de cada um no seu domínio motor.

Refletir acerca do processo inclusivo no ambiente da Educação Física escolar significa abordar de frente uma pedagogia centrada no aluno, significa falar em mudanças, adaptações, desequilíbrio, sobretudo, considerar o aluno, na sua individualidade, com suas capacidades e potencialidades. É na perspectiva do reconhecimento do aluno, como um ser de emoções, de afetividade, de relações, de desejos, de potencialidades e de fragilidades que precisa ser sensibilizada aos professores e aos estudantes da escola comum, Mantoan (2006), assim o aluno passa a ser atuante, uma vez que é reconhecido nas relações e considerado na proposta pedagógica das aulas.

Quando pensamos na formação dos professores de Educação Física para atuar frente à inclusão de alunos com deficiências na escola regular, temos que pensar que esta temática deve ser capaz de proporcionar a aprendizagem a todos os alunos, respeitando os ritmos, os tempos e superando barreiras independentes de qualquer condição.

Podemos dizer que uma aula é efetivamente inclusiva quando a ação do professor consegue desenvolver o aperfeiçoamento das práticas de ensino, e quando o educador possa refletir sobre formas de planejamento para atividades voltadas às necessidades individuais, visando responder a diversidade de estilos apresentadas pelos alunos.

Neste sentido o estudo dedicou-se a investigar, a temática da inclusão de alunos com deficiências



no processo formativo do Curso de Licenciatura em Educação Física.

### **Aspectos Teóricos da Pesquisa Qualitativa do tipo Etnográfica.**

De acordo com as características apresentadas por Ludke e André (1986), Triviños e Molina Neto (1999) e Triviños (1987), a proposta do presente estudo foi adoção da pesquisa qualitativa do tipo etnográfica, por se tratar de uma pesquisa que tenta descrever um sistema de significados culturais de um determinado grupo. Neste sentido, o contexto de investigação foi o curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Metodista, IPA. Tal escolha se deve ao perfil do formando, cujas práticas profissionais apresentam melhor aderência com a inclusão de alunos com deficiências na escola.

Primeiramente realizamos a análise de documentos institucionais: Projeto Pedagógico do Curso e Planos de Ensino das disciplinas, seguindo com a coleta de dados das observações realizadas das aulas ministradas pelos professores formadores do Curso e dos acadêmicos nas suas aulas ministradas nos estágios curricular supervisionados, por último as entrevistas com os participantes desse estudo, professores e acadêmicos, neste caso, consideramos importante a preservação da autenticidade das falas dos participantes, estas serão descritas nas categorias de análise seguindo para a conclusão do estudo.

### **Participantes da Investigação**

Após a escolha das disciplinas foi possível definir a escolha dos participantes:

a) professores que atuaram com as disciplinas de Prática Pedagógica II e III no 2º semestre do ano de 2007, no curso de Licenciatura em Educação Física. Cabe ressaltar que o estudo teve um fator limitador no que se referiu ao acompanhamento da disciplina de Prática Pedagógica I, pois essa é ofertada no primeiro semestre do curso, no entanto não foi realizado vestibular no semestre em decorrência do estudo. Assim não foi possível o acompanhamento dessa disciplina.

b) acadêmicos devidamente matriculados no curso, e atuando em estágios supervisionados com a presença de alunos com deficiências.

No processo investigativo utilizamos a forma de entrevista semi-estruturada, individual. Foram realizadas após um contato prévio com os participantes. Optamos por realizar as entrevistas com os acadêmicos no final dos seus estágios supervisionados, por considerar que nesta fase poderiam responder aos questionamentos com propriedade e segurança, pois vivenciaram o ato de ministrar as aulas.

Foram realizadas quatro entrevistas com os acadêmicos no processo da vivência dos estagiários, posteriormente desenvolvemos duas entrevistas com os professores das disciplinas.

A observação na pesquisa qualitativa, e principalmente no estudo do tipo etnográfico, segundo Negrine (1999) e Triviños (1987), é considerada a forma de maior relevância de obter informações, constituindo-se como um instrumento valioso na pesquisa. O instrumento da observação foi desenvolvido nos seguintes momentos da investigação:

a) com os professores escolhidos e suas respectivas disciplinas: Prática Pedagógica II e III.

b) com os acadêmicos no desenvolvimento das aulas que ministraram no estágio supervisionado.

Nas observações realizadas no processo dos estágios durante as aulas ministradas pelos acadêmicos, procuramos seguir uma pauta de observação preestabelecida: observar as rotinas e o respectivo desenvolvimento na aula de Educação Física; a dinâmica utilizada pelo professor/estagiário e suas relações com a participação do(s) aluno(s) com deficiências; as atitudes diante de situações pedagógicas e relacionais que exigiam resolução de problemas para o andamento da aula.

Foram realizadas 15 observações entre as disciplinas ministradas no Curso e Estágios



Supervisionados ministrados pelos acadêmicos em formação. A partir da coleta de informações organizamos as categorias de análise:

a) conhecimento do tema da inclusão de alunos com deficiências no processo formativo do futuro professor de Educação Física; b) experiências dos acadêmicos nos estágios supervisionados.

### **Sobre o Conhecimento do tema Inclusão de Alunos com Deficiências**

Quando tratamos sobre o tema da inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, foram desenvolvidas entrevistas com os professores formadores do curso, e também com os acadêmicos. Podemos destacar primeiramente as informações coletadas nas entrevistas através dos professores.

Quando questionado sobre estudos de inclusão na formação inicial os professores destacaram que:

*“Não, eu me formei na década de 70, então estas questões ainda não estavam nos currículos nem nos conteúdos das disciplinas” (Entrev. N°.01 do professor A em 08/01/2008).*

*“Não, naquela época não era uma temática abordada no curso [...] não existia uma abordagem específica sobre este tema, que eu me lembro não era uma temática a ser seguida ou abordada dentro desta linha[...]” (Entrev. N°. 02 do professor B em 09/01/2008).*

É compreensível a dificuldade dos professores formadores acerca do entendimento da inclusão já que não estudaram em sua formação inicial, concluídas na década de 70 e 80 o tema da inclusão e deficiências, neste sentido, o tema em questão é sempre rodeado de polêmica e de inúmeras terminologias que acabaram por dificultar a compreensão mais precisa acerca da denominação que se presume “correta”.

A discussão dos termos que denominam as deficiências é histórica e amplamente discutida. O fator que realmente interessa e que vai além da simples denominação politicamente correta é de como as pessoas compreendem, se relacionam e consideram as populações com deficiência. Diante de inúmeros paradoxos da terminologia utilizada, é comum percebermos dificuldade dos acadêmicos em formação, bem como dos professores. Há reservas e dúvidas quando o assunto é o termo utilizado e o seu significado. É como os professores destacam:

*“Eles não demonstram clareza e até mesmo para nós professores os termos não são uma coisa muito clara, não sei para os estudiosos[...] o que seria até pouco tempo atrás deficiente e o portador de necessidades especiais? Qual o ponto que vai mediar isso? Às vezes esse ponto é uma linha tão tênue que não é possível visualizar dentro de uma aula, dentro de uma dinâmica da prática da aula de educação física se tem algum portador de necessidades especiais. Eu pelo menos me considero até certo ponto leigo nesta dinâmica de trabalhar com esse público [...]” (Entrev. N°. 02 do professor B em 09/01/2008).*

É interessante perceber o quanto a questão da terminologia correta pode incomodar aos professores. Como relata, é preciso ser um estudioso da área para conseguir acompanhar as mudanças das terminologias, seus significados e justificativas políticas e sociais que, para um professor que não estuda em específico a área, as terminologias podem acabar sendo de difícil esclarecimento. O ponto positivo da argumentação é que mesmo distanciado do tema, há sensibilidade sobre a necessidade da inclusão para os avanços sociais e de aprendizagem dos alunos com deficiência.

*“[...] hoje a função da escola é socializar, vamos socializar com todo mundo só que para isso precisa haver algumas alterações dentro da própria escola, nesta dinâmica, então a análise que a gente faz com os alunos (acadêmicos de educação física) é exatamente essa, não é uma coisa muito profunda mas é uma questão de semear algumas idéias nesse sentido de trabalhar essas diferenças e a questão da inclusão social a partir da escola, das aulas de educação física” (Entrev. N°. 02 do professor B em 09/01/2008).*

Percebemos que, mesmo não tendo aproximação com o tema em sua formação inicial, os



professores estão sensíveis às questões e as necessidades que envolvem a escola e a formação do futuro professor com relação a temática da inclusão e das deficiências.

Nas observações realizadas nas disciplinas de Prática Pedagógica, a questão inclusão não aparece com evidência, mesmo quando os acadêmicos do curso retornavam de seus trabalhos de campo, a partir das observações realizadas nas escolas, foi possível perceber que o tema foi abordado com timidez.

**2º Grupo – Relata que tanto a aula observada quanto a escola, tem uma proposta de inclusão total, não observaram nenhum aluno com necessidades especiais, relataram que as aulas de educação física são realizadas de forma mista (meninos e meninas). Relataram que a avaliação é realizada o que eles chamaram de F.D.P Freqüência, Disciplina e Participação (Observação nº4 em 13/11/2007).**

**4º Grupo – O grupo realizou observações na escola “Y”, relataram que tanto a escola no geral quanto o professor de educação física são totalmente excludentes, o professor porque não se importa com a turma; e na entrevista que concedeu aos acadêmicos relatou que não adianta tentar realizar uma aula dirigida, pois os alunos (do ensino médio) não respondem, é muito difícil. O grupo relatou que o professor deixa os alunos à vontade para escolherem o que querem fazer. A avaliação é realizada em forma de auto-avaliação sem a participação do professor (Observação nº4 em 13/11/2007).**

A aula observada do dia 13/11/2007 contou com um número de oito grupos de apresentações de relatos das observações realizadas nas escolas. Destas apresentações apenas dois grupos manifestaram reflexões acerca do tema da inclusão e deficiências nas aulas de educação física.

Os relatos dos acadêmicos foram basicamente sobre as aulas propriamente ditas, as atividades realizadas pelos professores e a questão da inclusão e do gênero, mesmo quando questionados pela professora sobre a questão das “necessidades educacionais especiais”, poucos foram os grupos que trouxeram relato. Observamos que nos trabalhos de campo realizado pelos acadêmicos existia uma pauta de observação pré-estabelecida a ser seguida, pois os grupos relatavam sempre sobre a questão de gênero, inclusão e avaliação. Talvez por isso a questão da inclusão e das deficiências nas aulas de educação física tenha ficado de fora destes relatos (Observação nº04 em 13/11/2007).

O tema da inclusão apesar de instigado pela professora da disciplina apresenta-se distante da sensibilidade dos acadêmicos em tentar aprofundar a temática ou mesmo voltarem-se para observações pontuais do tema. Não é possível haver formação ou pelo menos compreensão e sensibilidade dos futuros professores na inexistência de reflexões e vivências mais sistemáticas com o tema.

Outra evidência abordada no estudo tratou das leituras no processo formativo. As leituras em relação ao tema da inclusão estão intimamente relacionadas com o processo formativo dos acadêmicos. Quando entrevistados sobre o conhecimento e a realização de leituras sobre inclusão e deficiências, os acadêmicos expressam:

*“A gente fez leituras em aula, só em aula [...]. Eu acho válido e importante” (Entrev. Nº. 01 do acadêmico A em 03/12/2007).*

*“Não, não fiz leituras, acho que eu tenho um livro [...] mas não cheguei a ler, ainda não li” (Entrev. Nº. 02 do acadêmico B em 03/12/2007).*

*“Não, só aquilo eu vi nas disciplinas, somente isso assim, ler alguma coisa não li nada [...]” (Entrev. Nº. 03 do acadêmico C em 05/12/2007).*

Podemos dizer que os acadêmicos entrevistados, em plena fase de realização do estágio supervisionado e relacionando-se com alunos que apresentam deficiências, expressaram em suas falas o desinteresse sobre leituras e conhecimentos sobre esta temática, mesmo reconhecendo que estavam diante de realidades de inclusão em seus estágios e também sabendo da importância deste conhecimento para o desenvolvimento de um bom trabalho na escola. Seguindo esta linha, Freitas (2006) entende que.



O futuro professor tem de estar preparado teoricamente, saber aplicar na prática a teoria conhecida, analisando as situações e melhorando-as, adaptando os pressupostos teóricos à sua própria realidade e reorientando-os, em função dos dados que tal realidade lhe oferece (p. 176).

As leituras são de fundamental importância para que o futuro professor possa entender que a intervenção profissional não é apenas um espaço de aplicação de saberes acadêmicos, mas também um espaço de produção, transformação e mobilização desses saberes.

*“Como eu estou trabalhando muito com as disciplinas de prática pedagógica do curso, a gente está constantemente buscando novas referências, conversando, dialogando, com as pessoas da área e trazendo discussões que até vão abrindo os nossos próprios caminhos para compreender de uma maneira melhor essa nova dinâmica, que até algum tempo atrás era normal se estressar se o aluno tinha um determinado déficit mental ou algum problema nesse sentido e isentá-lo totalmente das atividades. Hoje não, hoje já que a função da escola é socializar, vamos socializar com todo mundo [...]” (Entrev. N.º 02 do professor B em 09/01/2008).*

*“Eu faço leituras esporádicas, até porque eu tenho uma sobrinha Down, e a minha irmã é professora de uma APAE e ali ela tem lido muito, e até quando eu encontro livros eu compro. Ela lê, ela escreve também (...), então eu tenho leituras, mas eu não vou te dizer assim, que eu me considere muito conhecedora, desse tema, entender pra às vezes discutir em sala de aula com os alunos, até acho que consigo alguma coisa, mas não me colocaria como quem conhece o assunto” (Entrev. N.º 01 do professor A em 08/01/2008).*

Os professores que lecionam no ensino superior ministram inúmeras disciplinas. Não são professores que se dedicam à apenas uma área do conhecimento. Assim o tempo de dedicação aos estudos e, até mesmo de suas atualizações nas áreas de conhecimento e que já dominam, requisitam constante esforço pessoal. Ao mesmo tempo em que reconhecemos o fato de que os estudos e debates não podem ficar no nível de senso comum, também podemos compreender que os professores possam apresentar dificuldades em áreas que não são de sua formação inicial ou mesmo continuada.

Os professores, apesar de muitas dúvidas com relação ao tema inclusão, estão sensíveis as questões que envolvem o conhecimento da inclusão na formação do futuro professor de educação física, e vem buscando realizar leituras e conhecimentos de uma forma muito peculiar, para o desenvolvimento de suas aulas.

### **Os Acadêmicos do Curso de Educação Física e a Experiência Pedagógica de Inclusão**

Nas observações realizadas das aulas ministradas no Estágio Supervisionado I, neste caso o nível três, a aluna com deficiência, síndrome de Down, permaneceu quase que todo o tempo da aula de mãos dadas com a professora/estagiária. As dificuldades que apresentou foi em executar as atividades propostas pela professora, que sempre chamava atenção da aluna para executar as atividades junto com seus colegas, mas poucas foram as vezes em que a aluna realizou alguma atividade com êxito, neste sentido Falkenbach (2005) destaca que:

[...] a criança com SD apresenta déficit de atenção, o que compromete seu desenvolvimento em tarefas e nos relacionamentos interpessoais. O distúrbio de atenção dificulta iniciação, organização e manutenção do envolvimento na tarefa e a inibição do comportamento impulsivo, assim como a observação das relações entre os objetos e os eventos (p.27).

Entendemos que neste caso faltou a ação efetiva da professora e da estagiária, pois não havia nenhum tipo de ação pedagógica organizada previamente para reverter a situação. No processo das observações nos pareceu que o mais cômodo era a aluna permanecer com a estagiaria em uma atividade exclusiva, fator que destaca sua segregação no grupo. Quando questionamos sobre a relação da aluna com os colegas e com os professores, a estagiária respondeu da seguinte forma:

*[...] isso eu achei ótimo, que os colegas não tem preconceito com ela nem nada, então se ela vai fazer a atividade, não ficam olhando e rindo dela, então na verdade, se ela vai na frente da bola quando não é a hora dela, eles não*



*repreendem ela, não fazem nada, eles esperam ela fazer e depois fazem, eu achei muito legal isso da parte deles, que a professora conseguiu deixar bem especificado pra elas (Entrev. N°. 02 do acadêmico B em 03/12/2007).*

Percebemos que existe a aceitação do grupo em relação à aluna com deficiências, mas que isso não é explorado pela ação das professoras, nem tão pouco foi explorado pela estagiária, que expressou em sua entrevista um frágil conhecimento sobre a inclusão de alunos com deficiências. Tal fragilidade também foi percebida durante as observações realizadas do seu Estágio Supervisionado.

No estágio supervisionado II os acadêmicos estagiários, foram participativos em todas as aulas, tanto as ministradas por eles quanto às propostas pelas professoras titulares da turma, sempre auxiliando quando necessário. Descrevemos algumas observações realizadas do estágio, conforme segue:

**A aula iniciou às 11h55min, com uma rodinha social, a professora titular da turma informa que a aula do dia será o futebol. O aluno com necessidades especiais é deficiente físico, faz o uso de muletas permanente, movimenta-se o tempo inteiro com o auxílio das muletas, os professores estagiários agem normalmente, chamando atenção quando necessário. Seus colegas por vezes o “provocam”, para que ele corra atrás deles e bata com as muletas, tudo com uma relação muito harmoniosa. No jogo que iniciou às 12h24min. O aluno com necessidades especiais, ficou defendendo no gol, permanecendo até o final da aula. (Observação n°1 em 02/10/2007).**

**11h05 – Rodinha social, o aluno com muletas, fica em pé ao lado dos profs. Estagiários, em quanto os demais colegas permanecem sentados. Proposta da aula realizada pelos estagiários, pega-pega conduzindo a bola, o aluno realiza a atividade conduzindo a bola com as muletas, interagindo com os colegas, mas ninguém consegue pega-lo, percebi que ele diverte-se muito. 11h20min – a turma divide-se, um grupo para o futebol no campo (parte externa) e outro grupo para o futsal no ginásio, o aluno permanece no ginásio, com os estagiários, jogando com as meninas, desta vez como jogador de linha, realiza dois gols e vibra muito até o término da aula às 11h45min. (Observação n°2 em 03/10/2007).**

As falas dos acadêmicos refletem que é só por meio da prática e da vivência com alunos com deficiências que despertam as reflexões sobre suas práticas e sentimentos, antes desconhecidos. Assim destacam:

*“[...] para mim foi um choque assim, pra mim foi difícil [...] quando eu me deparei com este tipo de situação, eu procurei a professora, porque pra mim era novidade, a professora titular da turma, então isso já foi um desafio, naquele momento [...] eu não saberia agir naquele momento, lidar com a situação, e apesar que eu não conhecia direito a criança, daí eu fui procurar a professora falei com ela, daí ela me contou todo o histórico, aí eu fui tentando conversar com a aluna, me aproximar dela, [...] convidava, vamos brincar e aí eu acabava brincando com ela, daí aos poucos eu começava a colocar junto com os coleguinhas[...]” (Entrev. N°. 03 do acadêmico C em 05/12/2007).*

*“No meu estágio, eram três crianças especiais, que eu tinha, foi muito interessante e muito gratificante para mim. Tinha uma aluna que tinha um problema mental e as outras eram físicas, tinha que ter cuidado para a bola não bater nela, não bater na cabeça dela, e também cuidar para não cair. Elas faziam aula normal, só tinha que tomar cuidado, a gente sempre procurava incluir elas na brincadeira, sempre junto com a turma, e os colegas colaboravam, os colegas ajudavam assim, e os colegas sabiam das limitações dela, e ajudavam” (Entrev. N°. 01 do acadêmico A em 03/12/2007).*

De acordo com Freire; Reis e Verenguer (2002) é através do conhecimento adquirido pelas vivências na graduação, com as práticas, que o professor conseguirá enfrentar situações previstas e imprevistas, no entanto o professor deve ter uma formação sólida para poder enfrentar situações diversas para saber lidar com a diversidade.

O processo formativo desenvolvido nas aulas do Curso nas disciplinas de Prática Pedagógica e os Estágios Supervisionados, podem passar as dimensões práticas, ou seja, as experiências, conhecimentos, sentimentos, comportamentos e valores, que os acadêmicos devem entender para enfrentar suas práticas e todo um complexo e suas complexidades. Pois quando questionados sobre o planejamento das aulas, de que forma planejavam as aulas com a presença de alunos com deficiências, assim expressaram-se:

*“A gente sempre planejava, junto com a professora, e tinham brincadeiras que a professora pedia pra gente, não pensar muito nela (na criança com deficiência), mas a maioria das brincadeiras, eu e meu outro colega do estágio pensamos como planejar pensando neles, a gente sempre pensava neles, então foi muito difícil, mas muito gratificante*



sabe” (Entrev. N°. 01 do acadêmico A em 03/12/2007).

“[...] foi difícil, montar as atividades, por que tu montar uma atividade é uma coisa, e ela praticar é outra coisa, agente não sabia qual seria a reação delas, então agente trabalhou bastante, agente sentou, e pensou muito na atividade e falava muito sobre o que realizar” (Entrev. N°. 01 do acadêmico A em 03/12/2007).

Refletindo sobre as falas dos acadêmicos, podemos identificar que enfrentaram dificuldades no momento de planejar as aulas. Novamente percebemos a importância do estudo de situações de inclusão para planejar as aulas ou as atividades pensando e adequando-a para toda turma.

Mattos e Neira (2000) afirmam que o processo de inclusão dos alunos com deficiências não acontecem sem que os procedimentos de intervenção sejam elaborados e as atitudes sejam refletidas pelo professor de Educação Física. As ações de um profissional não se encerram nos aspectos circunstanciais, mas se ampliam na continuidade de seus objetivos, no entanto a conduta do professor é imprescindível.

No estágio supervisionado III, uma aluna com deficiência auditiva, e talvez por ser no terceiro ano do ensino médio, manteve distância na relação com os estagiários. Não houve aproximações. Em todas as aulas, a rotina foi a mesma, alongamento, aquecimento e bolas para jogar, vôlei, basquete ou futebol.

Na rotina descrita o desenvolvimento da prática possibilitou raras descrições acerca de episódios que pudessem auxiliar nas reflexões do tema em estudo. Avaliamos que as aulas no ensino médio com desenvolvimento de práticas esportivas tradicionais e com uma aluna com deficiência auditiva facilitaram o desenvolvimento de sua inclusão, pois tanto a prática da aula é conhecida pela aluna como também sua deficiência não impedia sua participação física.

Entendemos que a inclusão no nível do Ensino Médio requisita do professor sensibilidade com o grupo. O professor poderá conhecer as necessidades, os interesses e as possibilidades de cada aluno ou de cada grupo com que trabalha. Santin (1987):

[...] a Educação Física poderia pensar em atividades variadas capazes de eliminar as tensões físicas e psíquicas, como também capazes de recuperar o equilíbrio afetado por atividades e posturas monótonas produzidas pelas especialidades profissionais surgidas com o desenvolvimento científico e tecnológico (p.50).

Neste cenário não temos dúvida que existem vários obstáculos a serem superados na área da Educação Física. Talvez não seja possível aplicar um modelo único e que sirva de receita para todos os contextos de atuação, mas realizar uma análise de propostas que não conseguiram alcançar os objetivos e reorganizá-las. Para isso o professor deve estar preparado e aberto a novas experiências, sempre em busca de novos referenciais que o ajudem ao êxito na sua prática.

### **Considerações Finais**

Podemos refletir sobre a compreensão e o conhecimento acerca da temática da inclusão de alunos com deficiências do futuro professor de Educação Física, que:

**a)** os professores formadores do Curso apresentam dificuldades acerca da compreensão da temática e com a terminologia correta. Essas dúvidas, para um professor que não estuda em específico a área, as terminologias, acabam sendo de difícil esclarecimento. Apesar das dúvidas e reservas, constatou-se que os professores são sensíveis sobre a necessidade de inclusão para os avanços sociais e de aprendizagem dos alunos com deficiências, bem como das necessidades que envolvem a escola e a formação do futuro professor.

**b)** as leituras do tema são realizadas de forma esporádica e voltadas ao atendimento das aulas na graduação. Há oferecimento de leituras obrigatórias para reflexões aos acadêmicos e os professores limitam-se ao tema da inclusão relacionada ao gênero. Os acadêmicos, por sua vez, demonstraram



desinteresse por leituras e conseqüente desconhecimento do tema. Mesmo reconhecendo que estavam diante de realidades de inclusão de alunos com deficiências na realização dos estágios supervisionados, limitaram-se as leituras obrigatórias desenvolvidas nas disciplinas realizadas até o momento do estágio.

Sobre a análise do processo formativo dos acadêmicos do Curso com o tema da inclusão de alunos com deficiências, foi possível perceber que:

- a) os acadêmicos apresentam interesse e motivações na área da inclusão de alunos com deficiências na educação física escolar;
- b) sentem a necessidade de estarem bem preparados para atuar com o tema;
- c) percebem que há restrições no oferecimento de conteúdos e disciplinas do Curso que abordem o tema da inclusão de alunos com deficiências em relação à prática da Educação Física na escola;
- d) os professores formadores do Curso demonstram interesse no assunto, contudo não se sentem capacitados para transmitir este conhecimento, por tratar-se de um tema distante de suas leituras e estudos, e por ser um tema complexo que requisita estudo e dedicação;
- e) o currículo do Curso contempla parcialmente as necessidades de seus acadêmicos, no que se refere ao ensino e a prática para atuar com a inclusão de alunos com deficiências na escola regular, pois somente três disciplinas apresentam aproximações com a temática da inclusão, e não explicitamente a questão das deficiências. No entanto, o Projeto Pedagógico do Curso apresenta uma formação profissional qualificada, voltada para a inclusão, devendo o profissional estar habilitado em saber lidar com a diversidade da realidade social.

Relacionando o processo formativo do futuro professor com o conhecimento que manifestaram acerca da temática da inclusão de alunos com deficiências, através das observações realizadas nas disciplinas de Prática Pedagógica, possibilitaram constatar que, mesmo não explicitada na ementa da disciplina a questão da inclusão de deficiências, os professores formadores do curso demonstram sensibilidade em relação às buscas que envolvem um estudo aprofundado com relação a esta temática. Esse empenho dos professores diante de um conteúdo novo comparado às suas formações acadêmicas dá-se em razão do interesse e preocupação dos acadêmicos sobre esta temática.

Enfim, pode-se descrever que o estudo possibilitou destacar que a estrutura da formação profissional do Curso de Licenciatura em Educação Física necessita avançar academicamente na temática da inclusão de alunos com deficiências. Tais avanços acadêmicos podem ter um efeito positivo nas repercussões, transformações e concepções desejadas no processo de inclusão na Educação Física escolar. Assim os futuros professores podem levar ânimo e fôlego para as escolas quando o tema é a inclusão de alunos com deficiências.

De posse das reflexões realizadas deseja-se ainda, contribuir com a continuidade das melhorias acadêmicas. Assim, sugere-se ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Metodista IPA, uma revisão das ementas nas disciplinas que se proponha a refletir a temática, para que elas possam ajudar a proporcionar vivências e aprendizados específicos aos acadêmicos, preparando-os para atuar com alunos com deficiências de forma inclusiva na rede regular de ensino.

A intenção desta sugestão é poder contribuir com a continuidade do processo de construção do Projeto Pedagógico e do currículo, que o Curso vem realizando que é condizente com sua proposta Universitária e com os anseios da sociedade.

## Referências

BEYER, H. et al. A Educação inclusiva: incompletudes escolares e perspectivas de ação. **Cadernos de**



**Educação Especial**, Santa Maria, n. 22, p.33-44, 2003.

BRASIL. MEC / CNE. Resolução n.º 3, de 16 de junho de 1987. **Dispõe os mínimos de conteúdos e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (licenciatura e / ou bacharelado)**. Brasília, 1987.

BRASIL. MEC / CNE. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

CARVALHO, N.S. **Projeto de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: deficiência mental**. Brasília: SEESP, 1997.

CIDADE, R.E.; FREITAS, P.S. **Noções sobre Educação Física e esporte para pessoas portadoras de deficiência**. Uma Abordagem para professores de 1º e 2º graus. 1.ed. Uberlândia: Breda, 1997

FALKENBACH, A.P. **Crianças com crianças na psicomotricidade relacional**. Lajeado: UNIVATES, 2005.

FALKENBACH A.P.; BATTISTELLI G.; ELOY D.C. Inclusão e necessidades especiais na produção de conhecimento da Educação Física. **Revista Temas sobre Desenvolvimento**. n.15 p. 51-55, 2006.

FREIRE, E. S; REIS, M. C. C.; VERENGUER, R.C.G. **Educação Física: Pensando a Profissão e a Preparação Profissional**. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, n.1, ano 1, p. 39-46, jan./dez. 2002.

FREITAS, S.N. A formação de professores da educação inclusiva: Construindo a base de todo o processo. In: RODRIGUES, D. (Org.) **Revista Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANTOAN, M.T.E. Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha. In: MANTOAN, M.T.E.; PRIETO, R.G.; ARANTES, V.A. (Org.) **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. **Educação Física na adolescência: o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2000.

MOLINA NETO, V. TRIVIÑOS, ANS. **A pesquisa qualitativa em Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: UFRGS/Sulina, 1999.

NEGRINE, A.S. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V. TRIVIÑOS, ANS. **A pesquisa qualitativa em Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: UFRGS/Sulina, 1999.

NEGRINE, A.S. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

PEDRINELLI, V.J. Possibilidades na diferença: o processo de inclusão, de todos nós. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Revista Integração**. Ano 14, Edição Especial, 2002.

SANTIN, S. **Educação Física uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Unijuí, 1987.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas. 1987.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e enquadramento da acção na área das Necessidades Educativas Especiais**, Lisboa, IIE, 1994.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas: fundamentos de defectología**. TOMO V. Madrid: Visor, 1997.

VYGOTSKI, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.



*Endereço:*

Rua Vinte de Setembro, 636 apto. 203  
Centro – Guaíba – RS  
CEP 92500-000

*E-mail:*

[alyquadros@ig.com.br](mailto:alyquadros@ig.com.br)

*Recurso tecnológico necessário para apresentação Oral:*

Equipamento multimídia